

# Pais reclamam de exageros no material escolar

Rovênia Amorim  
Da equipe do **Correio**

A conta é simples. É pedida uma resma de papel para cada criança da 1ª série. A sala de Patrícia (o nome é fictício a pedido da mãe) tem 30 alunos. Se a escola onde ela faz educação física e educação artística — a Escola Parque 308 Sul — tem 45 dias de aula por ano (somente as sextas-feiras, a contar de 13 de fevereiro a 23 de dezembro e sem descontar os feriados), quantas folhas a menina de 6 anos precisa usar por dia para gastar os 500 papéis comprados pela mãe?

Patrícia teria de usar 11 folhas e, como a operação matemática não é exata, poderia se dar ao luxo de errar ou desperdiçar outras cinco durante o ano. Mas espera aí. De segunda a quinta-feira, Patrícia estuda na Escola Classe da 108 Sul. Lá também foi pedida uma resma de papel, ou seja, ela teria de utilizar três folhas todo dia (menos 45 nas sextas-feiras em que vai estar na outra escola) para gastar todo o pacote.

“Só que essa conta não corresponde à rotina escolar. A minha filha vai ter outras atividades nessas aulas, que não seja mexer com papel”, assinala a técnica em informática Cláudia Fernandes, de 37 anos. Por esse ponto de vista, a mãe tem razão. Diversidade é o que não falta nas aulas da Escola Parque da 308 Sul. Fora as atividades físicas, as crianças têm aula de artes plásticas, música, teatro, tecelagem, literatura e serigrafia.

Jefferson Rudy



*Edivaldo e Tânia compram materiais das filhas: diferença de 61% nos preços das listas assusta*

Mas pelo ponto de vista da diretora, Anaílda Gomes, a mãe não tem razão. “Papel aqui se gasta demais, demais”, justifica. Para Cláudia, o problema da lista de material escolar da filha não se limita às 500 folhas de papel. Como a menina estuda em duas escolas, a despesa também acabou em dose dupla.

Foram dois uniformes diferentes, duas listas de material escolar e duas contribuições mensais de APM (contribuição para a Associação de Pais e Mestres das escolas). “Até estêncil (material para mimeógrafo) e papel higiênico tiveram coragem de pedir”, protesta. “Assim não dá. Não estamos em

tempo de vacas gordas. É preciso ensinar as crianças a usarem a criatividade para economizar e reaproveitar o material usado”, sugere Cláudia.

## OBRIGADO

A diretora da Escola Classe da 108 Sul, Verônica de Bem, explica que os pais não são obrigados a comprar as resmas de papel nem os materiais de uso coletivo, como pastas suspensas, fita crepe, durex e vidro de um litro de cola branca. “Os pais que não tiverem condições, a escola fornece todo o material, inclusive o uniforme”, garante ela.

Então, por que a direção da esco-

la não avisa isso aos pais? Ou faz um lembrete na própria lista? “Mesmo pedindo e não avisando, apenas 30% dos pais compram todo o material”, diz Verônica. “O material de uso coletivo fornecido pela Fundação Educacional nunca dá para todos os dias de aula. No final do ano passado, faltou papel higiênico, por isso estamos nos prevenindo agora”, justifica a diretora.

Outra reclamação dos pais: se as escolas são públicas, de responsabilidade do mesmo governo — o Governo do Distrito Federal —, então por que a lista de material para uma mesma série não é uniforme? O casal Tânia Oliveira e Edivaldo do Carmo Dias questionava justamente isso ontem de manhã enquanto comprava o material de escola de Pollyana, de 10 anos, e de Laís, de 9.

Por falta de vagas, as duas irmãs, que estão na 3ª série, têm de estudar em escolas diferentes. O material de Pollyana, que estuda na Escola Classe 3 do Guará, ficou em R\$ 61,56. O de Laís, matriculada na Escola Classe 5 também do Guará,

saiu 61% mais em conta — apenas R\$ 24,00. “Não dá para entender essa discrepância nos preços das listas. As duas escolas não são públicas?”, reclama a estudante Tânia, de 27 anos.

## COLETIVO

A diferença significativa recai justamente no material de uso coletivo. Enquanto a Escola Classe 5 pede apenas cinco folhas de papéis (laminado, fantasia, crepom, camurça e pardo), a escola de Pollyana não economiza nos itens. Pede rolo de barbante, resma de papel, fita crepe e de dupla face, duas folhas de papel laminado, fantasia, crepom, camurça, pardo e de seda, dois potes de tinta guache de 250 gramas e até envelope pardo e pasta suspensa.

O diretor da Fundação Educacional, Carlos Mota, explica que as escolas têm autonomia para elaborar a lista de material. “Procuramos respeitar o projeto pedagógico de cada escola, por isso não interferimos na lista”, diz. “Mas o ideal é que a relação de material seja submetida à apreciação do Conselho Escolar”, sugere.

Quanto aos materiais de uso exclusivo da escola e que acabam sendo incluídos na lista, o diretor afirma que a Fundação Educacional “nunca esteve tão bem abastecida”. “Pode ser que uma ou outra escola necessite de complementação justamente pelo projeto pedagógico que desempenha. Mas os pais têm o direito de questionar e de levar o material aos poucos, acompanhando a sua aplicação.”